



GT 043. Memórias Indígenas e experiências de construções

biográficas

João Pacheco de Oliveira Filho (Museu Nacional/UFRJ) - Coordenador/a, May Waddington Telles Ribeiro (Programa de Pós Graduação em Estado e Sociedade/UFSB) - Coordenador/a, Pablo Antunha Barbosa (UFSB) - Debatedor/a, Pablo Quintero (UFRGS) - Debatedor/a, Rita de Cássia Melo Santos (UFPB) - Debatedor/a

O GT busca reunir pesquisas que apresentem dados e interpretações novas sobre a continuada e persistente presença e protagonismo da população autctone no Brasil no período colonial, no século XIX, na República e na atualidade. Partindo de reflexões teóricas dos campos da antropologia, sociologia, história e estudos literários, intentamos reunir biografias, trajetórias, histórias de vida, autobiografias, etnobiografias, dentre outras modalidades de narrativas biográficas, buscando dar conta das profundas intervenções que estas populações tiveram na constituição da história nacional bem como das modalidades de esquecimento e outrificação de que foram objeto. As mudanças sociais não serão tratadas apenas como fatos políticos e econômicos, mas como fenômenos sociais totais, envolvendo dimensões emocionais e afetivas, explorando aspectos contraditórios e ambíguos nas relações sociais, considerando também os contextos intersociais e buscando compreender o protagonismo e a agência permanentemente exercida pelos indígenas. O presente GT está relacionado ao desenvolvimento do projeto em rede Os Brasis e suas Memórias: Os indígenas na formação do Brasil?, coordenado por João Pacheco de Oliveira, que articula 22 universidades e que pretende através da elaboração de biografias sobre indígenas construir outras possibilidades de narrativas sobre a História do Brasil e a contemporaneidade dos povos indígenas.

Alcindo Peni Nascimento e sua ação política nas T.I Nonoai/RS e Manguerinha/PR

Autoria: Clémentine Maréchal, Iracema Gá Rã Nascimento

Peni, tartaruga em português, descendente do pái bâng (cacique geral) Nonohay, foi uma grande liderança Kaingang. Cacique da T.I Nonoai durante mais de 20 anos, ele denunciou ativamente a devastação da terra provocada pelos madeireiros associados com a maioria dos funcionários do órgão estatal assim como os acordos que esses funcionários desenvolveram com lideranças Kaingang, que se tornaram cada vez mais poderosas, sendo cooptadas, pouca a pouco pelo poder e pelo capitalismo. O protagonismo político de Alcindo Peni Nascimento se estendeu até o estado do Paraná, onde foi ajudar o cacique Ângelo Kretã na retomada da Terra do Meio (T.I Manguerinha/PR), onde morará durante mais de dez anos e onde formará uma turma de professores Kaingang no intuito de fortalecer a língua materna. Este work colaborativo, um texto escrito-falado a dois? (Lejeune, 1980; Albert, 2016) pela kujà (liderança político-espiritual) e filha de Peni, e sua amiga antropóloga, busca retratar trechos da atuação política da liderança Kaingang como também a memória de uma pessoa solidária e digna ante qualquer adversidade. Após contar algumas das suas lembranças, a kujà Iracema decidiu que, para resgatar a memória do seu pai, era necessário pegar a estrada?, para ir ao encontro dos que lembravam dele. É assim que este texto nasce de uma viagem nas pegadas de Peni. De Porto Alegre à T.I Manguerinha, resgatamos lembranças entre os Kaingang e os fóg (?brancos?) que o conheceram (pessoalmente ou não). Nas T.I Serrinha/RS e Nonoai/RS, a memória de Peni está viva, para alguns como símbolo da resistência contra os avanços do agronegócio, para outros como um inimigo político derrotado. Na cidade de Nonoai, velhas curandeiras lembram da liderança com emoção, e, algumas das suas palavras seguem registradas nos arquivos do Museu do Índio. A história oral irá



acompanhar uma viagem de mais de 1000 quilômetros no interior do sul do Brasil onde o território e suas marcas também serão entendidos como fontes de memória. É com a combinação de todas estas lembranças, oriundas de diferentes fontes de memória, que pretendemos dar a conhecer a Alcindo Penã Nascimento, guerreiro Kaingang da marca redonda ra rór (Kanheru-Kré), que lutou até o fim da vida, contra a devastação da mata e dos seres que a habitam e contra as injustiças que o sistema branco implementou nas terras dos Kaingang.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

